

CLASSE ADULTOS

DISCÍPULO - ENSINE SOBRE O INFERNO

Leitura Semanal

Segunda: Mt 25.31-46
Terça: Mt 13.37-43
Quarta: Sl 9.13-20
Quinta: Pv 4.1-6.
Sexta: Pv 15.24.
Sábado: Os 13.12-14
Domingo: 2 Pd 2.4-9

John Piper

"Quanto mais aguçada for a recordação do nosso terrível resgate, maior será a naturalidade de nossa compaixão por quem se encontra na mesma miséria. E quanto mais profunda for nossa percepção do quanto a Graça que nos arrancou das chamas foi imerecida é gratuita, maior será a gratuidade da nossa benevolência para com os pecadores."

"Quando o coração não sente mais à verdade do inferno, o evangelho passa de boas-novas para uma novidade qualquer. A intensidade da alegria esmorece, é a fonte de amor, proveniente do coração, seca".

Ensinar sobre o inferno?



Será que esse ensino não espantaria o seu discípulo? Você já deve ter ouvido falas assim: "Não tenha falas negativas. Nada de pregar e ensinar sobre esses assuntos negativos. Fale do amor de Deus e olhe sempre positivamente". "Um Deus de amor não criaria o inferno e nem mandaria ninguém pra lá". - Será que o amoroso Mestre falou sobre o inferno? Sim. Jesus falou sobre o inferno. Porém, falou com paixão que advertia o incrédulo para se arrepender de seus pecados e não ir para lá. Será que temos tido essa paixão, chorado pelos amigos incrédulos, pelos vizinhos incrédulos e até mesmo por membros de igreja que são carnais? Se não cremos na verdade e na realidade do que a Palavra diz sobre o inferno, manteremos o nosso coração insensível para com os que se perdem.

I - É PRECISO CRER - (Parte abaixo adaptada do livro "Irmãos, nós não somos Profissionais, John Piper, pp. 130-131)

1- O inferno existe, é terrível e horrível, algo além da nossa imaginação. "E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna", Mt 25.46. "E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de



fogo", Ap. 20.15. "e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes", Mt 13.42. Alguns argumentam que a linguagem usada nesses textos é simbólica. Sobre isso John Piper escreveu: "Sinto-me confrontado com o pensamento aterrorizante de que símbolos não são hipérboles da realidade, mas sim, sua descrição suavizada. Jesus certamente não escolheu essas imagens para nos dizer que o inferno é mais tolerável que arder em chamas".

2- Nossa vida anterior foi no inferno. Éramos filhos do inferno, "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!", Mt 23.15. Éramos filhos do diabo, "Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos", Jo 8.44. Éramos filhos da ira, "entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais", Ef 2.3. Éramos raças de víboras, "Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?", Mt 3.7. Vivíamos sem esperança e sem Deus, "naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.", Ef 2.12.

3- Deus era contra nós. A ira de Deus estava sobre a nossa cabeça, "Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus", Jo 3.36. O rosto do Senhor era contra nós, "O rosto do SENHOR está contra os que praticam o mal, para lhes extirpar da terra a memória.", Sl 34.16. Ele odiava nossas pecados, "Os arrogantes não permanecerão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a iniquidade.", Sl 5.5. Sua maldição e furor eram nossa porção, "Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.", Gl 3.10. O inferno não foi imposto a Deus pelo diabo. O inferno é desígnio divino e preparado para pessoas como nós, "Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.", Mt 25.41.

4- Nós éramos totalmente merecedores do inferno. Nada nos era favorável, "Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus," Rm 3.19. A sentença de Deus foi perfeitamente justa, pois éramos totalmente corruptos e culpados, "Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar. Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe." Sl 51.4-5. "Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado.", Rm 3.4

I- O CASTIGO É ETERNO?

Há muita controvérsia sobre a extinção da alma do ímpio, doutrina chamada de aniquilacionismo (ensino que crê que o castigo será apenas por um tempo que depois Deus irá aniquilar os ímpios, e eles não mais existirão). A base para esse ensino são os textos, como Fp 3.19; 1Ts 5.3; 2Ts 1.9; 2Pd 3.7. Segundo os defensores desse ensino Deus seria incoerente sendo um Deus de amor eterno e mantendo eternamente criaturas suas sob castigo.

Se os que estão em Cristo terão vida eterna, ou seja, viverão eternamente em gozo e paz na presença do Pai; os ímpios terão condenação eterna, ou seja, viverão no inferno eternamente em sofrimento ou serão aniquilados? Há ainda uma outra teologia que ensina a salvação final de todos. Em o que cremos? A conclusão não é fácil, mas creio que a força dos argumentos e dos textos abaixo, nos levam a crer no castigo eterno.

1- O ensino de Jesus sobre a vida eterna dos seus sempre foi paralelo ao seu ensino de condenação eterna. Mt 25.46; 13.40-43; Ap 14.9-11; Lc 16.22-26; Ap 19.3; 20.10.

2- Vários textos afirmam o castigo eterno, Is 66.24; Dn 12.2; Mc 9.43-48;

3- Paulo quando pensava na condenação eterna de seus compatriotas judeus, ele sofria. Rm 9.2.

CONCLUSÃO

Pensar numa aniquilação após o castigo pode levar o ímpio a dizer: "bem, pelo menos serei destruído e acabou!". A verdade Bíblica sobre o inferno deve nos levar a um compromisso apaixonado de fazer discípulos, de ensinar o Caminho de vida Eterna em Jesus e de gratidão ao nosso Salvador.

Perguntas

- 1- Com qual frequência você ora pelos perdidos?
- 2- Você crer na existência do inferno ou pensa ser ele simbólico?
- 3- Qual a intensidade de sua gratidão pelo livramento do inferno em Jesus? Essa gratidão tem sido demonstrada em serviço?